

H – Esta letra aspirada é a oitava do alfabeto inglês e também a oitava do hebraico. Como número latino, significa 200, e com a adição de um traço 200.000. No alfabeto hebraico *Chêth* é equivalente a *h*, corresponde a oito e é simbolizado por uma *Vala* e *Vênus*, segundo Seyffarth, estando em afinidade e relacionado com *Hê* e, portanto, com a abertura ou matriz. É proeminentemente uma letra *yônica*. [É a 47ª letra do alfabeto sânscrito e é pronunciada com uma ligeira aspiração, como um *j* suave, como o *ch* da palavra alemã *Nacht* ou como o *h* da palavra castelhana *humo*.]

Ha ou **Ham** (*Sânc.*) – Símbola mágica empregada em fórmulas sagradas; representa o poder do *Ákaza-Shakti*. Sua eficácia fundamenta-se no acento expiratório e no som produzido. [*Ha* ou *Ham* é o símbolo técnico do processo de expiração e também do *Ákaza-Tatva*, o nominativo neutro do mesmo. (*Râma Prasâd*)]

Hâ (*Pers.*) Nome de cada uma das setenta e duas divisões do *Izeschné*, uma das três obras incluídas no *Vendidad Sâdê*. (*Zend-Avesta*)

Habal de Garmin (*Hebr.*) – Segundo a Cabala, é o corpo de Ressurreição; uma imagem (*tzelem*) ou semelhança (*demooth*) do homem morto; uma figura interior fundamental espiritual, que persiste depois da morte. É o “Espírito dos ossos”, mencionado em *Daniel* e *Isaías* e nos *Salmos* e a ele se alude na visão de Ezequiel, quando fala de revestir de vida os ossos secos. Consulte C. de Leiningen sobre a *Kabbalah*, folheto da *Sociedade de Publicações Teosóficas*, t. II, nº 18. (W. W. W.)

Habel (*Hebr.*) – O princípio feminino, filho de *Adão Rishoon* ou Espírito Lunar. (*Doutrina Secreta*, II, 415, 492)

Habitantes do interior – Nome ou substituto do verdadeiro nome sânscrito esotérico dado a nossos “inimigos interiores”, que, na filosofia esotérica, são sete. A primitiva Igreja “cristã” denominava-os de “Sete Pecados Capitais”; os gnósticos nazarenos intitulavam-nos de “Sete Astrais mal dispostos”, e assim sucessivamente. Os ensinamentos exotéricos hindus falavam apenas dos seis inimigos e, com o termo *Arichadwargas* (*arichadwargas*), “conjunto dos seis inimigos”, enumeram-nos do seguinte modo: 1º) Desejo pessoal, concupiscência ou uma paixão qualquer (*Kâma*); 2º) Ódio ou maldade (*Krodha*); 3º) Avareza ou cobiça (*Lobha*); 4º) Ignorância (*Moha*); 5º) Orgulho ou Soberba (*Made*); 6º) Ciúmes, inveja (*Matsara*), esquecendo o sétimo que é o “pecado imperdoável” e o pior de todos no Ocultismo. (Ver *Theosophist*, maio de 1890, p. 431)

Habitantes do umbral – Termo inventado por Bulwer Lytton em *Zanoni*. Porém, no Ocultismo, a palavra “Habitação” é um termo oculto empregado pelos estudantes, durante longos períodos passados, e que se refere a certos duplos astrais maléficis de pessoas mortas. [Em certos casos, o fantasma *Kâma-Manásico* pode converter-se naquilo que, em Ocultismo, chama-se “o Habitante do umbral”. Este Habitante não é como aquele tão graficamente descrito em *Zanoni*, mas um fato real na Natureza e não uma ficção novelesca, por mais bela que possa ser. Bulwer, contudo, deve ter adquirido esta idéia de algum Iniciado oriental. Este Habitante, guiado por afinidade e atração, penetra com violência na corrente astral, através do invólucro áureo, do novo tabernáculo habitado pelo *Ego-Pai*, e declara guerra à luz inferior que o substituiu. Isso, como se pode compreender, só pode acontecer no caso de debilidade moral da personalidade assim sediada. (*Doutrina Secreta*, III, 525)]

Hachoser (*Hebr.*) – Literalmente, “Luzes refletidas”, nome que, na Cabala, se dá aos poderes menores ou inferiores.

Hades (*Gr.*) ou **Aides** – O “invisível”, isto é, o reino das sombras, onde uma das regiões é o Tártaro, local de escuridão completa, semelhante à região do sono profundo sem sonhos do *Amenti* egípcio. A vulgar pela descrição alegórica dos vários castigos ali inflingidos, tal lugar era puramente *kármico*. Nem o *Hades* nem o *Amenti* eram o inferno, que ainda pregam alguns sacerdotes e clérigos retrógrados, mas, se representado pelos Campos Elísios ou pelo Tártaro, o *Hades* era um local de justiça retribuidora e mais nada. Só se podia chegar a ele cruzando o rio até a “outra margem”, isto é, atravessando o rio da Morte e renascendo outra vez, para a felicidade ou para a dor. Como tão bem expresso em *Crença Egípcia*: “A história de Caronte, o barqueiro (da lagoa Estígia), pode ser encontrada não apenas em Homero, mas também na poesia de muitas nações. O Rio deve ser cruzado antes de se alcançar as ilhas dos Bem-aventurados. O Ritual do Egito descreve um Caronte e sua barca muitos séculos antes de Homero. É Khu-en-ua, o timoneiro de cabeça de falcão”. (Ver *Amenti*, *Inferno*, *Hel* e *Campos Felizes*.)

Haener (*Esc.*) – Deus da luz. (Ver *Loder*.)

Hagadah (*Hebr.*) – Nome utilizado para designar as partes legendárias do *Talmud*. (W. W. W.)

Hagiocracia – O governo dos santos e puros sacerdotes. (*M. Treviño*)

Hahava (*Sânc.*) – O quarto inferno gelado.

Hahnir ou **Hönir** (*Esc.*) – Um dos três deuses poderosos (Odin, Hahnir e Lodur) que, andando pela Terra, encontraram lançadas à praia duas formas humanas, isentas de movimento, de palavra e de sentido. Odin deu-lhes alma; Hahnir, movimento e sentidos, e Lodur, aspecto florescente. Assim foram criados os homens.

Haima (*Hebr.*) – O mesmo que a palavra sânscrita *hiranyâ* (áureo), como o “Ovo Áureo” (*Hiranyâ-garbha*).

Haituka (*Sânc.*) – Adjetivo derivado de *hetu* (causa). Causado por, dependente de, causal. Como substantivo, o seguidor da filosofia *mâmânsâ*.

Haiyah (*Hebr.*) – A alma humana; *Manas*. (*P. Hout*)

Hajaschar (*Hebr.*) – As forças luminosas na Cabala; “Os Poderes da Luz”, que são as forças criadoras, porém inferiores.

Hakem – Literalmente, “o Sábio”, o Messias que há de vir, dos drusos ou “discípulos de Hamsa”.

Hakim (*Ár.*) – Um doutor ou médico, em todos os países orientais, desde a Ásia Menor até a Índia. É também um juiz ou governador na Índia maometana.

Halabhrít (*Sânc.*) – “Que leva um arado”. Epíteto de Balarâma, irmão mais velho de Krishna.

Halachah (*Hebr.*) – Nome dado às partes do *Talmud* que são argumentos ou pontos doutrinários. Esta palavra significa “regra”. (W. W. W.)

Halâyudha (*Sânc.*) – “Que tem por arma uma relha de arado”. Outro epíteto de Balarâma. (Ver *Halabhrít*.)

Ham – Ver *Ra*.

Hamadríadas (do grego *hamadryas*, “com carvalho”) – Ninfas dos bosques, cujo destino dependia das árvores e, especialmente, dos carvalhos aos quais estavam unidas e com os quais nasciam e morriam. Isso as distinguia das *dríadas*, que gozavam de maior liberdade e podiam sobreviver às árvores a que estavam unidas. (Ver *Dríadas*.)